



ENTREVISTA: MARIA JOSÉ DE SENA

A sustentabilidade como desafio da agricultura

(Foto: Câmara Municipal de Recife)

A professora Maria José de Sena foi a primeira mulher nomeada reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cargo que ocupou até maio deste ano após ser reconduzida. Graduada em Medicina Veterinária e Licenciatura em Ciências Agrícolas pela própria UFRPE, além de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), ela tem doutorados nas áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia pela UFMG. Foi presidente da Câmara de Ensino de Graduação e membro dos Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão e Universitário, além da Câmara de Política. Desde 2010, ocupa a cadeira N°2 da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária. A relação entre agricultura, ciência, tecnologia e inovação foi tema de entrevista concedida ao jornalista Daniel França. Confira logo abaixo.

Revista Inovação & Desenvolvimento - Qual o papel da educação pública na agricultura brasileira?

Maria José de Sena - A educação pública exerce papel fundamental na agricultura brasileira, a começar pela educação do campo, que apesar de se encontrar nos documentos formais do governo brasileiro, não enxergamos grandes avanços ao longo dos anos, o que é lastimável, pois se houvesse um compromisso político de avanços nessa área, certamente o número de miseráveis e analfabeto em nosso país na área rural não seria tão expressivo. Essa importância se estende até as pesquisas de alto padrão de importância na área por exemplo de melhoramento genético

de plantas e animais, estudos de solos e na área de tecnologia aplicada ao campo, essas pesquisas são desenvolvidas por profissionais qualificados nas universidades públicas na sua grande maioria.

RID - O agronegócio tem sido basilar para a economia do Brasil. Na sua opinião, no que se refere à sustentabilidade, quais são os maiores desafios deste setor?

M.J.S - A questão da sustentabilidade tão falada hoje no mundo todo, é uma questão de sobrevivência para as próximas gerações num tempo não muito longe. Em se tratando da produtividade agrícola as preocupações aumentam considerando que até o momento não se conseguiu pelo menos no Brasil se chegar a um equilíbrio ou uma combinação entre o aumento da produtividade agrícola com ações visando a preservação do ambiente, minimizando assim os riscos ao ambiente. Os maiores desafios acredito que sejam essa combinação das ações de conservação do ambiente e o aumento da produtividade agrícola e pecuária inclusive. E esse equilíbrio está relacionado diretamente a mudança de foco na questão da produtividade agropecuária. A revista Science (jan/2016) traz um artigo sobre o assunto e segundo o professor e pesquisador Bernardo Strassburg da PUC-Rio, um dos autores do artigo, afirma que existem quatro mecanismos que, desenvolvidos em conjunto, são "o caminho certo para o equilíbrio entre a produção de alimentos necessária e a preservação dos recursos naturais do planeta", são eles: 1) zoneamento do uso da terra, 2) pagamentos por serviços ambientais, tri-

butos, e subsídios, 3) disponibilização de tecnologias, conhecimento técnico e infraestrutura e 4) certificações. Ainda segundo o mesmo autor "O cumprimento na íntegra do Código Florestal brasileiro ajudaria muito no desafio de produzir alimentos e reduzir os impactos ambientais". Acredito que não alcançaremos esse equilíbrio se não houver vontade política no país, para investir em políticas públicas com esse objetivo.

RID - A senhora foi a primeira mulher a ser nomeada reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Como a senhora vê o papel feminino nas áreas das Ciências Biológicas e Agrárias? Ainda há muito preconceito?

M.J.S - Na realidade as mulheres estão conquistando seus espaços em todas as áreas, até mesmo naquelas ditas até pouco tempo, predominantemente masculinas como é o caso das agrárias, exatas, tecnológicas e biológicas. Isso está ocorrendo porque as mulheres estão procurando cada vez mais os cursos de graduação nessas áreas e estão cursando e se formando. E ainda estão se especializando na pós-graduação (mestrado/doutorado) e isso tem feito com que as mulheres em relação as ciências agrárias por exemplo estejam marcando presença "da porteira pra dentro" no agronegócio em nosso país. As mulheres também já passam a se aproximar do percentual de homens que fazem pesquisa em nosso país, em algumas áreas já ultrapassaram os homens.

Pesquisa recente realizada pela ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) demonstrou que as mulheres que atuam no agronegócio são responsáveis por pelo menos que 30% da gestão do seguimento, nesse caso se considerarmos que o agronegócio representa 25% do PIB, as mulheres desse setor da economia são responsáveis pela gestão de pelo menos 8% do PIB nacional, algo em torno de US\$ 165 bilhões, é o que aponta a pesquisa.

Outra pesquisa realizada pelos pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da ESALQ/USP, afirma que o número total de mulheres atuando no agronegócio aumentou em 8,3% entre 2004 e 2015 passando de 24,11% para 27,11%, o estudo observou também que a presença do homem no setor diminuiu em 11,6% nesse período.

Ainda existe preconceito à medida em que as mulheres qualificadas não só nessas áreas mas em outras também, convivem muitas vezes com um salário inferior ao do homem no setor privado para desempenhar o mesmo papel. A presença da mulher nessas áreas tem sido fruto de muita luta e muita qualificação feminina para poder disputar as vagas existentes.

RID - Do ponto de vista demográfico, qual sua visão a respeito do desenvolvimento da agricultura em Pernambuco? Temos pólos importantes no Sertão (a exemplo da fruticultura e vinicultura) e no Agreste (bacia leiteira), mas a senhora acha que ainda há áreas com potenciais a serem explorados?

M.J.S - Há outras regiões que podem testemunhar crescimento em suas atividades agrícolas nos próximos anos a exemplo dos brejos de altitude, citando-se os municípios de Bonito e Chã Grande, com a produção de hortaliças; Taquaritinga do Norte, Garanhuns, Brejão e Triunfo como produtores de cafés finos, além dos milhares de hectares desapropriados na Zona da Mata que podem e devem se tornar áreas de produtos hortícolas e sustentar uma forte agroindústria familiar.

RID - Dados da Academia Brasileira de Ciências revelam que até 2050 o mundo vai dobrar a produção de alimentos. Analisando o contexto de Pernambuco, como a Ciência, Tecnologia e Inovação podem contribuir para que o estado siga essa tendência de aumento de produtividade?

M.J.S - Pernambuco é um estado predominantemente localizado na região semiárida, entretanto as precipitações ocorridas no estado são superiores a maioria das áreas secas de outros países. Neste sentido investir em programas que visem o uso eficiente da água na agricultura, na pecuária e na agroindústria será fundamental de modo que o estado seja ainda mais envolvido na produção de alimentos para o país e para exportação. O estado conta com um forte aparato de ensino, pesquisa e assistência técnica voltado para o campo, o que é um diferencial positivo.